

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariana Dias Gois

**IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS:**  
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO  
DA LEI 10.639/03 NA UMEI JULIANA

Belo Horizonte

2012

Mariana Dias Gois

**IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS:**

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO  
DA LEI 10.639/03 NA UMEI JULIANA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica (LASEB), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: José Raimundo Lisbôa da Costa

Belo Horizonte

2012

Mariana Dias Gois

**IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS:**

**UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO  
DA LEI 10.639/03 NA UMEI JULIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica (LASEB), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: José Raimundo Lisbôa da Costa

Aprovado em 14 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

---

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.”

**BRASIL, 1948**

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**

**Artigo 26**

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Mapa com localização da UMEI Juliana 1.....	14
FIGURA 2- Mapa com localização da UMEI Juliana 2.....	14
FIGURA 3- Contação de história.....	24
FIGURA 4- Reconto.....	24
FIGURA 5- Observando o Brasil e a Angola.....	25
FIGURA 6- Experimentação de ovos.....	25
FIGURA 7- Modelagem com argila.....	26
FIGURA 8- Exposição das Conquéns.....	26
FIGURA 9- Passeio ao Paladino.....	26
FIGURA 10- Observando as galinhas d' Angola.....	26
FIGURA 11- Fábula a tartaruga e o leopardo.....	27
FIGURA 12- Construindo tartarugas com jornais.....	27
FIGURA 13- Pintando as tartarugas.....	28
FIGURA 14- Exposição das tartarugas.....	28
FIGURA 15- Observando as tartarugas no Paladino.....	28
FIGURA 16- Passeio de charrete no Paladino.....	28
FIGURA 17- História Menina bonita do laço de fita.....	29
FIGURA 18- Registro coletivo da história.....	30
FIGURA 19- Exposição do registro da história.....	30
FIGURA 20- Observando os coelhos no Paladino.....	30
FIGURA 21- Roda de Samba.....	31
FIGURA 22- Cantando e dançando samba.....	31
FIGURA 23- Concerto na sala 2.....	32
FIGURA 24- Roda de capoeira.....	32
FIGURA 25- Mestre Fumaça e as crianças.....	32
FIGURA 26- Instrumentos musicais na capoeira.....	32
FIGURA 27- Movimentos da capoeira.....	32
FIGURA 28- Roda para escolha dos livros.....	33
FIGURA 29- Projeto Lendo com a Família.....	33
FIGURA 30- Contação de história com a família 1.....	34
FIGURA 31- Contação de história com a família 2.....	34
FIGURA 32- Contação de história com a família 3.....	34

FIGURA 33- Contaço de história com a família 4.....	35
FIGURA 34- Contaço de história com a família 5.....	35

## RESUMO

Este trabalho trata de uma intervenção pedagógica que pretende implementar a Lei 10.639/03 em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI). Esta intervenção envolve estratégias pedagógicas com crianças de dois a três anos e suas respectivas famílias. Estas estratégias pedagógicas visam colocar em prática uma educação pautada na valorização da diversidade cultural, na qualidade das relações étnico- raciais e principalmente no combate ao racismo em nossa sociedade. Para tanto, tem como referências teóricas principais: Gomes, Meyer, Paraiso e Santos. As ações propõem o trabalho conjunto de pais e educadores em atividades de contação de histórias infantis com tema étnico, bem como o trabalho com manifestações artísticas nas suas diversas linguagens (artes plásticas, literatura, música e dança) ligadas à cultura negra. Neste trabalho, constata -se que a contação de histórias infantis e o trabalho com diferentes manifestações artísticas, relacionados ao tema étnico-racial é uma importante estratégia para construir identidades étnico –raciais positivas , suscitar reflexões e principalmente mudanças de atitudes nas crianças, entre os profissionais da educação e entre os pais.

**Palavras – chave:** Educação Infantil. Identidade. Relações étnico- raciais.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. INTRODUÇÃO.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
3.1 Caracterização do bairro e comunidade escolar.....	13
3.2 Caracterização da turma.....	15
4. OBJETIVOS.....	17
4.1 Objetivo Geral.....	17
4.2 Objetivos Específicos.....	17
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
6. METODOLOGIA.....	21
7. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA.....	23
7.1 Atividades realizadas a partir do Livro Bruna e a galinha d' Angola.....	24
7.2 Atividades realizadas a partir do Livro Bichos da África 1- Lendas e Fábulas.....	27
7.3 Atividades realizadas a partir do Livro Menina bonita do laço de fita.....	29
7.4 Atividades realizadas a partir do Projeto de Musicalização e das Oficinas.....	31
7.5 Atividades realizadas a partir do Projeto Lendo com a Família e Contação de histórias realizadas pelas famílias.....	33
8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	36
9. AVALIAÇÃO.....	37
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
12. ANEXOS.....	42

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente plano de ação é resultado do entrelaçamento da minha história pessoal com a minha trajetória profissional e a vontade de viver numa sociedade mais justa. Desde a infância determinados acontecimentos do dia a dia transformaram-se em motivo de inquietação. Ver e viver as desigualdades em casa e na sociedade, como mulher, filha de mãe solteira, negra e pobre, como estudante e professora de escola pública, permitiu-me desenvolver estratégias de resistência em relação aos preconceitos e desigualdades sociais. Talvez uma das formas de resistência mais clara foi escolher o campo educacional para tornar público o desejo de uma sociedade mais justa.

A realização do curso Licenciatura em Educação Artística realizado na UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais) possibilitou-me ingressar no campo educacional. Há onze anos leciono em escolas públicas, sendo que nos últimos oito anos na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e nos três anteriores na Rede Estadual.

A oportunidade de conhecer as redes estadual e municipal de ensino, com faixas etárias e comunidades bastante diversificadas possibilitou-me conhecer melhor a variedade de contextos educacionais na cidade de Belo Horizonte. Mas também foi possível perceber alguns desafios comuns aos educadores atuantes nesses contextos. A superação da discriminação racial sofrida por crianças e adolescentes, moradores de vilas ou não, é um dos grandes desafios a serem tratados na educação básica. Com o intuito de buscar uma maior fundamentação para o enfrentamento desta questão escolhi realizar um curso de pós-graduação que contemplasse tal temática.

Diante da possibilidade da realização deste trabalho pedagógico elegi a Educação Infantil como foco de ação, já que muitas crianças começam a perceber e a sofrer discriminação racial logo nos primeiros momentos de escolarização. Contudo é pertinente considerar que ações que combatam o racismo são imprescindíveis em todas as instâncias da sociedade. De forma solitária, a escola não alcançará êxito numa transformação substancial em relação à disparidade étnica.

## 2. INTRODUÇÃO

As manifestações de preconceito racial são recorrentes nos espaços de convívio social, principalmente no âmbito escolar. Notá-las e combatê-las é função de todo e qualquer educador, seja ele professor, pai, mãe, vizinho ou mesmo um orientador religioso.

Enquanto profissional da educação é indispensável pensar e praticar ações que sejam resultantes de um currículo escolar antirracista e que valorize a diversidade étnica. Desta maneira proponho neste trabalho atividades pedagógicas que implementem a Lei 10.639/03 para um grupo de crianças de 2 a 3 anos de uma Unidade Municipal de Educação Infantil da região norte de Belo Horizonte. A Lei 10.639/ 03:

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. (BRASIL, 2003)

A infância é indiscutivelmente o tempo do brincar, do faz de conta, o tempo das descobertas e primeiras experiências, é também o tempo da construção da identidade da criança. É neste período de tantas descobertas que a criança começa a vivenciar as desigualdades seja na escola ou em outros espaços de convivência.

Pensar a infância como primeiro momento de tais descobertas, em algumas ocasiões, negativas, impulsiona-me como educadora a idealizar e colocar em prática ações pedagógicas que buscam a valorização étnica dessas crianças de tal forma que façam sentir-se pertencente a um grupo étnico tão importante quanto os outros existentes para a construção do conhecimento e cultura da humanidade, e ainda, que contemplem a cultura negra tanto quanto a cultura branca, tornando o espaço escolar palco das manifestações artísticas, culturais, de saberes e costumes de variadas etnias. Enfim, que estes educandos se sintam felizes em relação a sua etnia em seu ambiente escolar e familiar, não sendo negado a eles carinho e tratamento adequado por qualquer motivo.

As ações propõem o trabalho conjunto de pais e educadores em atividades de contação de histórias infantis com tema étnico, bem como o trabalho com manifestações artísticas nas suas diversas linguagens (artes plásticas, literatura e dança) ligadas à cultura negra.

### 3. JUSTIFICATIVA

Na educação Infantil as crianças se expressam de diferentes formas, pelo choro, pela fala e através da demonstração de satisfação, com sorrisos, abraços e carinhos. As crianças menores geralmente manifestam grande satisfação no horário de saída da escola. Por ter ficado o dia todo na instituição sentem falta do ambiente familiar e da presença dos pais. No entanto é preocupante a forma como algumas destas crianças são tratadas nestes momentos: algumas famílias demonstram grande impaciência ao buscar os filhos e os tratam de forma depreciativa chegando a usar apelidos como “macaco” e “praga”.

Outras famílias chegam a agredir as crianças fisicamente quando as mesmas querem ir para casa no colo ou fazem outros tipos de solicitações aos pais, gerando momentos de conflitos e até insegurança para as crianças. É possível examinar também que as crianças que mais recebem estes tipos de tratamentos são crianças negras ou pardas. É relevante lembrar que nos horários de entrada e saída das crianças, na instituição, são os momentos que representam oportunidade de contato entre educadores e famílias, portanto são importantes espaços de observação e de reflexão para inclusive pensar ações pedagógicas que influenciem positivamente a vida dos discentes.

É possível que haja vários fatores que contribuam para este tratamento inadequado dado aos pequenos por parte dos pais: o excesso de trabalho e afazeres das famílias, a quantidade de filhos, a falta de tempo para oferecer atenção e carinho às crianças e, ainda, o racismo presente em nossa sociedade, muitas vezes assimilado de maneira acrítica. O que não justifica a forma como estas famílias lidam com as crianças. Se estes tratamentos são realmente de cunho racistas requerem estratégias dentro e fora da escola. Estas estratégias precisam considerar os negros como construtores da sociedade brasileira em todos os sentidos. E não como seres historicamente vistos como sequestrados e escravizados, onde os maus tratos e a violência são maneiras naturalizadas de tratamento.

A criança aprende a partir das experiências com as situações do cotidiano, se ela experimenta maus tratos e racismo, possivelmente ela também poderá manifestar atitudes como estas ao se relacionar com as pessoas. A partir das suas experiências, relações e elaboração de seus conhecimentos é que a criança constrói a sua identidade. Mas qual tipo de identidade infantil a família e a escola estão ajudando a criar? As ações da escola e família são coesas no sentido de ajudar a formar sujeitos que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa? Neste sentido é necessário pensar estratégias pedagógicas que

envolvam a família para colocarmos em prática uma educação integral. Tal educação deve pautar-se na valorização da diversidade cultural, na qualidade das relações e principalmente o combate ao racismo em nossa sociedade.

Envolver estas famílias em práticas antirracistas requer conhecer estas famílias, entender o que elas pensam e dizem sobre as relações étnico-raciais. Este conhecimento acontece principalmente no contato direto com as crianças e com as próprias famílias. As crianças habitualmente expressam alguns pensamentos de seus familiares através da fala ou de atitudes como a recusa em participar de atividades relacionadas ao tema étnico.

Para exemplificar a situação, relato a seguir uma atividade de roda de capoeira realizada na escola de Educação infantil onde atuo. Esta roda de capoeira aconteceu durante alguns meses, com crianças de três a cinco anos, já que o capoeirista demonstrava dificuldade em desenvolver a atividade com as crianças menores. No decorrer das atividades as crianças de 2 anos começaram a se interessar pelas músicas que escutavam no corredor, era a música vinda da roda de capoeira. Por vontade própria começaram a cantar as músicas quando iam para o lanche e até mesmo durante as brincadeiras. Diante do interesse das crianças foi solicitado à coordenação e ao capoeirista que autorizassem as crianças pequenas ao menos que assistissem às rodas.

Durante um trabalho com rodas de capoeira envolvendo crianças de dois anos, notou-se que uma delas, depois de algum tempo, recusava-se a participar da atividade. Quando questionada sobre o motivo, ela relatou que a mãe não queria que ela fizesse capoeira. Talvez a rejeição de algumas famílias por práticas pedagógicas relacionadas à capoeira e a roda de samba estejam diretamente ligadas à religiosidade, ainda um campo de muitas tensões. Muitas famílias na escola são evangélicas e têm o hábito de associar as atividades como as de capoeira às manifestações religiosas de matriz africana.

O que as famílias precisam compreender é que estas ações são frutos de intenções educativas presentes na proposta pedagógica e no currículo da instituição, regidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) e pela Lei 10.639/ 03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro- brasileira na educação básica, assim como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tais diretrizes têm como proposta:

[...] a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos,

igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (BRASIL, 2004, p. 10)

Estruturar um currículo deste tipo exige ações pedagógicas de valorização da negritude que levam em consideração as especificidades das crianças de determinada comunidade, escola e sala, por isso torna-se indispensável a caracterização destes locais em que serão realizadas estas ações.

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO E COMUNIDADE ESCOLAR**

A Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) do bairro Juliana, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Educação. Situada em sede própria, a UMEI Juliana se constitui num espaço criado especialmente para a Educação Infantil, na Rua Acácio Costa Junior, 1130, bairro Juliana, CEP 31.780-180, seguindo um modelo arquitetônico que serve de referência para muitas entidades.

Essa Unidade Municipal foi uma das primeiras a ser inaugurada em Belo Horizonte. Inaugurou-se no dia 23 de agosto de 2004 e é vinculada à Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira. A UMEI Juliana atende atualmente a 250 (duzentos e cinquenta) crianças de 0 a 5 anos e 8 meses. Sendo que há atendimento para o período integral ( de 7:00 as 17:30) para crianças de 0 a 2 anos, com aproximadamente, 42 vagas. O restante das vagas é destinado ao período parcial, com atendimento no turno da manhã ou da tarde.

O bairro Juliana está localizado na região Norte de Belo Horizonte. De acordo com dados da Prefeitura de Belo Horizonte “[...] a região é formada por 45 bairros e vilas e possui o maior número de domicílios do tipo conjunto habitacional para baixa renda, promovido pelo poder público. Ocupa uma área de 34,32 km [...]”.

No ano de 1987 uma fazenda denominada Boa Vista foi dividida e o bairro Juliana foi criado. Geograficamente o bairro limita-se com os bairros Jaqueline, Etelvina Carneiro e também com a Vila Mariquinhas. A UMEI Juliana atende crianças moradoras desses bairros.

Existe pouco comércio e muitos lotes vagos no bairro Juliana, desta maneira, seus moradores procuram bairros vizinhos para encontrar supermercados e outras variedades de serviços. Há duas linhas de ônibus para atender a população, uma linha que vai ao centro e outra que circula em bairros vizinhos e na regional Venda Nova. No bairro não há parques, praças, centros culturais, teatros ou cinemas, ou seja, o acesso ao lazer é muito restrito.



FIGURA 1- Mapa com localização da UMEI Juliana 1

Fonte: Google Earth em 28/09/2011



FIGURA 2- Mapa com localização da UMEI Juliana 2

Fonte: Google Earth em 28/09/2011

Através de observação do cotidiano escolar e da estrutura do bairro percebe-se que a comunidade atendida por esta instituição apresenta demanda de muitos indicadores sociais como saúde, lazer, trabalho e principalmente educação, já que as UMEIs ainda não conseguem atender a população em sua totalidade. Há uma lista de espera de aproximadamente 159 crianças para esta unidade de educação infantil. Na instituição não há registro de pesquisa relacionado ao pertencimento étnico da comunidade escolar.

Em seguida, ainda em termos de caracterização da comunidade escolar, é possível apresentar algumas particularidades do grupo de crianças, com as quais o plano de ação foi desenvolvido.

### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA**

A sala 2 é formada por 16 crianças na faixa etária de 2 a 3 anos. Destas crianças 08 são do sexo feminino e 08 são do sexo masculino. Uma das crianças é portadora de necessidades especiais. A maioria das crianças mora no bairro Juliana ou em bairros adjacentes. Em relação ao grupo étnico a qual elas pertencem 08 delas podem ser consideradas pretas ou pardas e 08 podem ser consideradas brancas.

A maior parte do grupo de crianças já vivenciou oportunidades de interação no ambiente educacional, pois frequentam a UMEI desde o ano de 2009, apenas 5 crianças deste grupo são novatas na escola. Estas crianças foram enturmadas de acordo com a idade e estão juntas desde o berçário, o que é muito significativo para a socialização do grupo. Destas crianças, 15 chegam à escola as 7:00 e retornam à suas casas as 17:30, portanto frequentam a escola em horário integral. As outras duas crianças frequentam a escola em horário parcial, ou seja, das 13:00 as 17:30.

A turma é entrosada e participativa. Demonstra interesse por músicas e danças, assim como por outras atividades artísticas (pintura, colagem e desenho). Gostam de ouvir histórias e de brincadeiras coletivas. Em geral, as crianças são afetuosas, porém costumam disputar brinquedos ou resolver alguns problemas de forma conflituosa. Algumas crianças mantêm o hábito frequente de gritar e bater em outros colegas.

As famílias não manifestam grande interesse em participar da vida escolar dos filhos, poucos familiares comparecem às reuniões, exceto na reunião de entrega dos kits, que são enviados pela Prefeitura de Belo Horizonte. Nestas reuniões abordamos temas como adaptação das crianças na instituição e a sua rotina. Aproveitamos para conhecer um pouco

das famílias assim como entregar o Kit escolar ( mochila, livros de literatura infantil, cadernos, lápis, apontador e borracha). Talvez pelas crianças serem tão pequenas, os pais não consideram de grande relevância as ações educativas nesta idade. Provavelmente estas ideias tenham relação direta com a história da educação infantil para esta faixa etária, as creches assistencialistas, que por durante um longo período de tempo não oficializaram uma proposta de trabalho pedagógico, sendo vista como um depósito de crianças.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

- Implementar a Lei 10.639/03 com vistas à criação de condições acerca da construção de identidades étnico-raciais junto à comunidade escolar.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Organizar e promover encontros, conversas e reflexões que introduzam elementos de valores da cultura afro- brasileira através da contação de história, roda de capoeira e outras manifestações artístico-culturais;
- Promover reflexões sobre o uso de apelidos depreciativos e piadas de mau gosto que sugiram incapacidade do negro;
- Envolver as crianças e as suas respectivas famílias em atividades de resgate da cultura afro- brasileira através de contação de histórias, apresentações musicais e rodas de capoeira.
- Promover encontros entre os pais e crianças, em casa e na escola, através da contação de histórias com o tema étnico-racial, utilizando o Projeto Lendo com a Família.
- Criar condições no ambiente escolar para que haja reflexões sobre a inegável participação africana em nossa formação enquanto sociedade e refletir sobre a necessidade de desconstrução de estereótipos que reforçam a superioridade branca europeia;
- Promover a reeducação das relações étnico-raciais através do enfoque das contribuições histórico-culturais das raízes africanas refletidas a partir de rodas de histórias, rodas de capoeira e rodas de samba.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As conquistas profissionais das mulheres em nossa sociedade resultaram em uma nova estrutura familiar. Uma vez que as mães passam cada vez mais tempo fora de casa, um número considerável de crianças tem começado sua vida escolar desde os primeiros meses de vida. Logo cedo as crianças passam a conviver em diversos espaços como a escola, a casa de algum familiar, a do vizinho e a sua própria, todos eles com seus valores e culturas próprias. São nestes espaços onde as crianças vivem experiências felizes ou não, que se dá o início da construção do repertório cultural infantil e onde também passam a perceber as primeiras manifestações das diferenças e desigualdades praticadas em nossa sociedade.

Uma forma de desigualdade produzida e reproduzida nas escolas de forma perversa está relacionada à etnia. A discriminação racial está presente em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a universidade. De acordo com Meyer (2002, p.58), “[...] a escola proporciona um espaço narrativo privilegiado para alguns enquanto produz/ reproduz a desigualdade e a subordinação de outros”.

As práticas de racismo relacionadas às crianças muitas vezes são veladas. No entanto elas existem e estão presentes nas rotinas das nossas instituições de ensino, seja nas imagens apresentadas diariamente às crianças, nas paredes, vídeos e livros, cujas crianças negras comumente não são contempladas, seja no tratamento afetivo recebido por estas crianças. Sobre os tipos de imagens apresentadas diariamente às crianças Meyer revela que:

Todos/as nós, que temos algum envolvimento com instituições e/ou docência em educação infantil e séries iniciais, sabemos o peso das imagens e da linguagem visual nessas etapas de ensino: cartazes, desenhos, pinturas e colagens multicoloridos afixados em abundância pelas paredes das salas de aula e dos corredores tanto constituem os “conteúdos de ensino” quanto “refletem os resultados da aprendizagem” e indicam, assim os pressupostos político- pedagógicos que norteiam os currículos implementados nessa etapa da escolarização. (MEYER, 2002, p.52)

Nesta perspectiva, cabe ao educador escolher imagens a serem utilizadas no cotidiano escolar que desconstruam estereótipos reforçadores da superioridade branca europeia, rejeitando imagens que associam crianças brancas aos anjos ou que associam os negros à submissão.

A escola enquanto instituição oficial da construção do saber tem a função de construir um currículo que privilegie conhecimentos capazes de minimizar desigualdades, sejam elas em relação às disparidades étnicas, sexuais ou sociais. Currículo este que não continue

subordinando um grupo e privilegiando outro. Consolidar um currículo que trate a diversidade étnica de maneira efetiva na escola é resultado de batalhas travadas pelo movimento negro em nossa sociedade durante toda a sua história. A Lei 10.639/03 e o empenho pela sua implementação são originárias destas lutas. Nesta perspectiva, Gomes destaca que:

A implementação da Lei 10.639/03 e de suas respectivas diretrizes curriculares nacionais vem somar às demandas do movimento negro, de intelectuais e de outros movimentos sociais que se mantêm atentos à luta pela superação do racismo na sociedade, de modo geral e na educação escolar, em específico. Esses grupos partilham da concepção de que a escola é uma das instituições sociais responsáveis pela construção de representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que tenha o respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã. Acreditam, que uma escola, sobretudo a pública, exerce papel fundamental na construção de uma educação anti-racista. (GOMES, 2008, p.68)

A cultura europeia há séculos tem sido privilegiada no currículo escolar brasileiro, isso pra não dizer que na maioria das vezes é a única cultura experimentada por nossas crianças, que não têm em suas origens apenas uma influência étnica e cultural. É preciso impedir negligências em relação à cultura e saber africano no currículo das escolas, no trabalho, nas rodas de conversa, nos livros e também nos espaços de comunicação. Não universalizar o conhecimento de uma cultura é estratégia importante ao pensar e praticar um currículo antirracista.

Pensar o currículo por este viés trás a possibilidade de construir uma identidade infantil baseada na valorização da cultura negra, portanto na cultura da maioria da nossa população, e principalmente possibilitar a criança ser feliz enquanto pessoa negra. Visualizando a possibilidade de ocupar qualquer posição social e profissional e não somente os espaços e profissões subalternos. O currículo passa a ser então um instrumento fundamental de transformação desta realidade. Segundo Paraiso e Santos:

Recentemente, com a política do multiculturalismo e com a grande ênfase dada aos aspectos culturais da escolarização, o campo do currículo tem avançado em suas reflexões. O currículo passa a ser visto como um elemento de uma política cultural em que é tanto um território de produção ativa de cultura como um campo de contestação cultural. Nessa perspectiva o currículo é entendido não apenas como um transmissor de uma cultura produzida em outro local, mas também como uma arena de produção, criação e transgressão cultural. (PARAISO; SANTOS, 1996, p. 83)

Considerar o currículo com tais propósitos é rejeitar um currículo que trate as questões étnico-raciais de forma turística, escolhendo uma única data para a sua inclusão nas práticas escolares. O que muito tem se visto é a transformação de datas como o 20 de novembro (Dia

da Consciência Negra) em momentos únicos de contemplação da temática, muitas vezes de forma desqualificada e também folclorizada.

## 6. METODOLOGIA

Esta intervenção pedagógica tem como estratégia principal a articulação entre os diferentes projetos em desenvolvimento na UMEI Juliana e o trabalho com as linguagens artísticas (literatura, desenho, pintura, modelagem, música e dança). Para entender como se deu esta articulação é indispensável conhecer tais projetos e o desenvolvimento da ação pedagógica que será apresentada no item 7 deste documento. A opção pelo desenvolvimento de um trabalho dessa natureza foi feita devido à necessidade de integração entre os projetos desenvolvidos nesta instituição, geralmente realizados de maneira isolada. A implementação da Lei 10.639/ 03 trouxe esta possibilidade de interlocução entre tais projetos.

Atualmente são desenvolvidos na escola alguns projetos comuns a toda escola e outros por idade. Desde o início do funcionamento da escola existe o “Projeto Lendo com a Família”, do qual todas as crianças participam levando para casa um livro literário todas às sextas-feiras e retornando com o mesmo às segundas-feiras. O objetivo do projeto é aproximar a criança e a família a partir do hábito da leitura e do manuseio dos livros, além de incentivar o gosto pela leitura desde bebê.

O “Projeto Lendo com a Família” ao longo destes 7 anos vem proporcionando às crianças e famílias a oportunidade de ter acesso à diversos livros infantis. As crianças interagem positivamente com o projeto e aguardam ansiosas o dia de levarem o livro para casa. Porém, nos últimos 2 anos, a qualidade dos livros adquiridos para o projeto não é a mesma, os livros não têm sido selecionados de acordo com a idade das crianças e nem com o projeto desenvolvido na sala. O valor aquisitivo dos livros tem sido o principal critério de seleção para a compra dos livros, o que torna o projeto mais frágil. Outro fator negativo do projeto é a relação que algumas famílias estabelecem com os livros, alguns livros retornam à escola rasgados, sujos e com rabiscos, outros nem retornam. Parece ser necessário um trabalho neste sentido com as famílias, de valorização do livro.

Outro projeto desenvolvido na escola é a musicalização dos alunos, que atende o berçário e as crianças de 3 a 5 anos e 8 meses. O projeto é desenvolvido por um educador da escola que toca violino e flauta. Na escola há alguns instrumentos para a formação de uma bandinha que são utilizadas pelas crianças no projeto.

O projeto iniciou no ano letivo de 2011 e trouxe a possibilidade das crianças conhecerem novos ritmos, composições e novos instrumentos musicais. O projeto resgata a musicalidade no cotidiano escolar através de um repertório musical clássico. A proposta de

relacionar o projeto de musicalização com as ações pedagógicas que reconheçam e valorizem a cultura negra tem a intenção de acrescentar ao projeto o trabalho com a música afro-brasileira, reconhecendo suas influências na história da música e até da humanidade, além de atender também as crianças de 2 a 3 anos, que ainda não participam do projeto.

Durante o ano letivo acontece na escola diversas oficinas financiadas pelo Projeto de Ação Pedagógica (PAP), entre elas estão as oficinas de teatro, arte, capoeira e música. As oficinas são selecionadas pela direção da escola e organizadas por idade pela coordenação pedagógica. Geralmente cada oficina dura cerca de 2 meses e os professores de cada turma participam das oficinas apoiando de forma pedagógica o trabalho desenvolvido. As oficinas são de grande interesse para as crianças, até mesmo porque é algo novo acontecendo na escola que rompe um pouco com a rotina. Vale ressaltar que algumas oficinas apresentam pouco planejamento e conseqüentemente excesso de improvisação, assim comoicineiros com pouca ou nenhuma experiência com crianças menores de 3 anos.

Alguns projetos são realizados por idade e idealizados de acordo com o interesse da turma. Na idade de 2 a 3 anos, por exemplo, o projeto do atual ano letivo é denominado “Crescendo e aprendendo com os animais da fazenda”. O projeto surgiu a partir da aparição de animais que vivem na mata existente atrás da escola e pela maneira como as crianças se excitam ao visualizarem os micos, calangos, borboletas e pássaros. No bairro também há algumas fazendas e por isso frequentemente há cavalos e vacas pastando no entorno da escola, algumas famílias criam galinhas e até porcos, chamando a atenção das crianças para o universo dos animais.

O projeto tem a finalidade de trazer experiências sobre temas relacionados à natureza, principalmente a fauna, experiências estas relacionadas ao conhecimento dos animais, respeito à vida e a diversidade. O projeto tem como atividades principais a exploração dos espaços da escola em que os animais visitam com o objetivo de conhecê-los melhor, visitas a espaços como zoológico e fazendas, contação de histórias e músicas relacionadas ao tema.

Apesar das crianças estudarem em tempo integral o projeto é desenvolvido apenas no turno da tarde. A escola ainda não encontrou uma forma eficiente de comunicação e de trabalho articulado entre os dois turnos, o que é um problema enfrentado nas turmas do turno integral, no qual circulam em torno de 6 professores em cada turma. Diante da proposta de uma educação integrada é necessário pensar em como viabilizar esta articulação entre professores e até mesmo entre o currículo trabalhado nestas turmas.

## 7. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

A ação pedagógica proposta integra os projetos: Lendo com a Família, Crescendo e aprendendo com as animais fazenda, as oficinas realizadas através do PAP e o projeto de musicalização, como estratégia pedagógica para a consolidação da Lei 10.639/ 03 na UMEI Juliana.

Para efetivação desta ação foi realizada inicialmente uma conversa com os pais e familiares sobre a proposta de trabalho e a aquisição de livros infantis que abordam a temática étnico- racial. Os livros adquiridos foram:

- Ana e Ana, da autora Célia Godoy
- Bichos da África1: Lendas e Fábulas, do autor Rogério Andrade Barbosa
- Bruna e a galinha d' Angola, da autora Gercilga de Almeida
- Menina bonita do laço de fita, da autora Ana Maria Machado
- O filho do Vento, do autor Rogério Andrade Barbosa
- O menino Nito: Então, homem chora ou não? Autora: Sônia Rosa

Os livros foram selecionados a partir do tema étnico- racial, com a preocupação de serem livros que tratem da diversidade de forma antirracista tanto no conteúdo textual quanto nas imagens. Além do tema étnico, houve uma preocupação na escolha de livros que houvessem animais como personagens e temas relacionados à família, para que pudesse contemplar a interdisciplinaridade proposta entre os projetos que estão em andamento na sala e na escola.

Os livros foram utilizados no “Projeto Lendo com a Família” e em sala, com a contação das histórias pelas educadoras e pais ou familiares que se dispuseram a participar das atividades. As rodas de história realizadas na escola foram realizadas com os livros Bichos da África 1, Bruna e a galinha d' Angola e Menina bonita do laço de fita, que apresentam animais como personagens, relacionando assim com o projeto “Crescendo e aprendendo com os animais da fazenda”.

Além das rodas de história em casa e em sala, aconteceram na escola as oficinas de capoeira do PAP e o projeto de musicalização, que dedicou alguns dias de trabalho na turma de 2 anos com o foco principal em músicas afro-brasileiras.

Durante as atividades foram realizados registros fotográficos, que fazem parte do meu arquivo pessoal. Os responsáveis pelas crianças autorizaram o uso de imagem (Anexo) para que as fotografias pudessem ser utilizadas como ilustração do presente trabalho.

## 7.1 Atividades realizadas a partir do Livro Bruna e a galinha d'Angola

**Sobre o livro:** Bruna e a galinha d'Angola conta a história de uma criança negra muito solitária que se torna amiga de uma galinha d'Angola. No desenvolver desta relação Bruna descobre a amizade e o mundo africano, através da lenda sobre a criação do mundo, dos animais e dos panôs africanos.

Como a escola adquiriu dois exemplares de cada título selecionado, um livro ficou na escola para o trabalho em sala e o outro com as crianças no “Projeto Lendo com a Família”. Tal estratégia foi utilizada com todos os outros livros.

A leitura da história de Bruna teve como finalidade despertar a curiosidade das crianças para o universo das crianças negras e da África. A leitura foi feita 2 vezes por semana, já que as crianças desta idade se interessam pela repetição das histórias. Depois que as mesmas se familiarizaram com a história, algumas das crianças pediram para recontá-la, como já é de costume na turma, gerando sempre uma experiência significativa.



FIGURA 3- Contação de história



FIGURA 4- Reconto

Após a exploração da história com as crianças, através do conto e reconto, foi possível mostrar para as crianças o país onde nascemos, onde nasceu a avó de Bruna e de onde veio a galinha d'Angola, no globo terrestre. Foram realizadas brincadeiras com as crianças a partir do som produzido pela galinha, “tô fraco, tô fraco”, através de imitação com a própria voz. As crianças relataram que nunca haviam visto uma galinha igual aquela e nem galinhas que faziam tal barulho. Durante as contações realizadas em sala, algumas crianças disseram também que a Bruna se parecia com uma criança da sala, o que proporcionou um sorriso na mesma. A menina demonstrou muito prazer em ser identificada com Bruna, que as crianças da sala disseram também ser linda. Esta associação do negro com o belo geralmente não é

muito comum entre as crianças, nem entre os adultos. São estas construções que buscamos ao levar imagens, livros, vídeos de crianças negras para a escola, já que há muito elas não têm sido contempladas nos currículos escolares.



FIGURA 5- Observando o Brasil e a Angola

A experimentação de sabores costuma marcar as experiências infantis, sendo assim, a degustação de alimentos diferenciados é uma atividade rica para esta faixa etária. As crianças provaram ovos de galinha comum e de codorna, todos cozidos, e notaram como os ovos são diferentes, que o ovo de codorna era “pequeninho”.



FIGURA 6- Experimentação de ovos

Assim como Bruna produziu sua própria Conquém, a galinha d'Angola, a partir da modelagem de argila e das pinturas, as crianças também produziram suas Conquéns, que foram expostas na culminância das atividades.



FIGURA 7- Modelagem com argila



FIGURA 8- Exposição das Conquéns

Para finalizar o trabalho com o livro Bruna e a galinha d' Angola, Menina bonita do laço de fita e Bichos da África 1 programamos uma visita ao Restaurante Paladino juntamente com as famílias. O restaurante possui uma fazendinha com galinheiro, viveiro, lagoa, mina d'água, curral, horta e animais da fazenda. Lá as crianças conheceram a galinha d'Angola e a acharam muito engraçada, perceberam o cheiro do galinheiro e o considerou forte. Algumas crianças até tiveram medo das galinhas e da lama.



FIGURA 9- Passeio ao Paladino



FIGURA 10- Observando as galinhas d' Angola

## 7.2 Atividades realizadas a partir do Livro Bichos da África 1- Lendas e Fábulas

**Sobre o livro:** O livro é composto por duas fábulas “A Mosca Trapalhona” e a “A Tartaruga e o Leopardo”. Assim como todas as fábulas, estas transmitem valores e tradições de uma cultura.

O interesse das crianças pelos animais e suas histórias é perceptível na turma, por isso antes de iniciar a contação da história, as crianças puderam explorar a história através das imagens dos livros. Na exploração inicial das imagens as crianças folhearam o livro, observando os animais, falaram sobre os mesmos e os imitaram. Logo após realizei a leitura das fábulas, de acordo com a solicitação das próprias crianças.

As crianças da faixa etária de 2 a 3 anos geralmente se interessam por histórias mais curtas, com menos personagens e bastante imagens. Provavelmente, por esse motivo, elas se interessaram mais pela fábula “A Tartaruga e o Leopardo”, possibilitando um trabalho mais detalhado com a história. Construí uma tartaruga de jornal para contar esta fábula e as crianças sugeriram que usássemos a onça que tínhamos na sala para ser a outra personagem da história, já que era igual ao leopardo da história. As crianças se interessaram muito pela tartaruga e ficaram o tempo inteiro disputando o manuseio da miniatura. Como alternativa, propus a construção de uma tartaruga também de jornal, porém maior do que aquela que estávamos usando nos últimos dias. As crianças logo se interessaram pela proposta e a realizamos nos dias seguintes.



FIGURA 11- Fábula a tartaruga e o leopardo



FIGURA 12- Construindo tartarugas com jornais



FIGURA 13- Pintando as tartarugas



FIGURA 14- Exposição das tartarugas

Na turma há várias miniaturas de animais para brincadeiras, após a leitura propus as crianças brincadeiras no pátio com estes brinquedos. Brincamos na terra, na grama e com água. Este tipo de brincadeira em geral envolve bastante as crianças.

Durante o passeio ao Paladino as crianças viram uma tartaruga e a observaram atentamente, assim que fomos conhecer outros animais uma das crianças começou a imitar a forma como a tartaruga anda, movendo a cabeça e balançando os braços. Foi impressionante a forma como a criança percebeu aquele movimento e o reproduziu de forma tão criativa. Durante o passeio as crianças também tiveram a oportunidade de andar de charrete.



FIGURA 15- Observando as tartarugas no Paladino



FIGURA 16- Passeio de charrete no Paladino

### 7.3 Atividades realizadas a partir do Livro Menina bonita do laço de fita

**Sobre o livro:** Menina bonita do laço de fita narra a história da admiração de um coelho branquinho por uma menina negra. O sonho do coelho é ser da cor da menina e em busca da realização deste sonho ele faz várias tentativas engraçadas de se tornar negro, até descobrir o segredo desta história, que a menina herdou a cor da sua avó.

Como nas outras duas propostas de atividades a partir dos livros, esta também se iniciou pela contação da história. Foi feito um convite aos pais para que contassem a história para as crianças na sala de aula, já que é uma história que envolve família e autoestima. Esta é uma excelente oportunidade para trabalhar a questão da beleza negra e o quanto a atitude da família é importante para a criança se reconhecer como pertencente a um grupo étnico de maneira feliz.



FIGURA 17- História Menina bonita do laço de fita

Esta história foi a que as crianças mais solicitaram a contação. Durante a atividade uma menina negra da sala, que sua mãe costuma fazer alisamento em seu cabelo, disse que era a Menina bonita e queria ter o cabelo de trançinha igual ao da Menina bonita do laço de fita. Aproveitamos o comentário dela e enviamos o livro para a casa para que a família o contasse e percebesse o interesse da criança pela história. Quando o livro retornou conversamos com a mãe sobre a história, se a criança havia gostado, se havia feito algum comentário. A mãe relatou que a filha tinha pedido a ela que fizesse tranças no cabelo dela, porque agora ela era a Menina bonita do laço de fita. Este foi um momento muito importante para conversarmos com a família sobre o frequente alisamento que era realizado no cabelo da

criança, sem sermos invasivas, e dizer o quanto o cabelo dela era bonito e que havia diversas possibilidades de penteados e de manter o cabelo dela bonito de maneira natural. A mãe atendeu por algum tempo o pedido da criança. Assim, tranças e outros penteados eram feitos na menina, que frequentemente mostrava o cabelo para os colegas e professoras com bastante alegria.

A partir da contação da história realizamos seu registro coletivo por meio de desenhos em cartazes, que posteriormente foram unidos. As crianças manifestaram grande envolvimento durante o registro, algumas até se deitaram durante a atividade. Enquanto desenhavam, cantavam a música que aprenderam durante a contação da história: “Menina bonita do laço de fita me diz: Por que você é tão bonita e tão pretinha?”



FIGURA 18- Registro coletivo da história



FIGURA 19- Exposição do registro da história

Durante o passeio ao Paladino as crianças brincaram com os coelhos que lá havia e observaram que ali não havia coelhos pretos, só havia “coelhos branquinhos ou misturados”.



FIGURA 20- Observando os coelhos no Paladino

#### 7.4 Atividades realizadas a partir do Projeto de Musicalização e das Oficinas do PAP

Nas atividades de musicalização foi utilizado o CD “Samba pras crianças”, cantado por um coro de dez crianças que constituem a Organização Não Governamental “Toca o Bonde - Usina de Gente” cantando junto com vários intérpretes da música popular brasileira.

As crianças escutaram e dançaram as músicas por diversas vezes. Na primeira apreciação das músicas uma criança da sala comentou “olha, é música de capoeira”. As crianças dançaram e brincaram com muita animação durante as atividades. Quase todos os dias as crianças solicitavam escutar as músicas do CD “Samba pras Crianças”. Foi então que propus às crianças de toda sexta-feira realizarmos uma roda de samba na sala, já que durante os outros dias realizávamos diversas atividades referente a este plano de ação. As crianças apreciaram a proposta e assim fizemos.



FIGURA 21- Roda de Samba



FIGURA 22- Cantando e dançando samba

Enquanto as atividades de musicalização foram realizadas tivemos a possibilidade de escutar um violinista tocando em nossa turma a música “O Canto da Cidade” da cantora Daniela Mercury com percussão do grupo Olodum. As crianças demonstraram grande receptividade, mantiveram-se concentradas durante o concerto e aplaudiram com intensidade o violinista.



FIGURA 23- Concerto na sala 2

Foram realizadas também, neste bloco de atividades, rodas de capoeira com o Mestre Fumaça, financiadas pelo PAP (Projeto de Ação Pedagógica). Quatro oficinas de capoeira foram realizadas, uma com o trabalho com instrumentos musicais relacionados às músicas tocadas nas rodas e três de movimentos relativos ao jogo em si. As crianças participaram com muito interesse, demonstraram muita facilidade em aprender os movimentos da capoeira e o Mestre Fumaça tornou-se uma referência positiva de educador para as crianças da turma. Frequentemente as crianças solicitam a presença do mesmo na escola.



FIGURA 24- Roda de capoeira



FIGURA 25- Mestre Fumaça e as crianças



FIGURA 26- Instrumentos musicais na capoeira



FIGURA 27- Movimentos da capoeira

## 7.5 Atividades realizadas a partir do Projeto Lendo com a Família e Contação de histórias realizadas pelas famílias

Nas atividades do Projeto Lendo com a Família as crianças levam livros para casa todas as sextas- feiras. Durante a realização do presente plano de ação as leituras foram relacionadas ao tema étnico-racial. Os pais também foram convidados a contar histórias para as crianças em sala de aula. Foi sugerido aos pais que utilizassem os livros lidos com as crianças durante o projeto ou outros livros que os familiares conhecessem, mas que tratasse do mesmo tema. Não foi definida data ou quantidade de familiares para tal atividade, os pais poderiam efetivá-las quando se sentissem à vontade ou preparados.



FIGURA 28- Roda para escolha dos livros



FIGURA 29- Projeto Lendo com a Família

Três mães se dispuseram a elaborar a contação em sala. Uma delas escolheu o livro *Menino Nito*, que conta a história de um menino negro que tinha o hábito de chorar por qualquer motivo. A mãe utilizou recursos como garrafas d' água para contar a história e não utilizou o livro como recurso visual na hora da contação. A ausência das imagens não permitiu que as crianças percebessem que Nito era negro, já que ela não mencionou o fato. Convidamos a sala das crianças de 1 a 2 anos para participarem da contação. As crianças prestaram bastante atenção na história e gostaram da maneira como a mãe a contou, a filha demonstrou muita alegria durante a atividade.



FIGURA 30- Contação de história com a família 1

A segunda mãe a participar da contação acabou esquecendo o livro que escolheu para contar a história. O livro é “Ana e Ana”, que conta a história de duas irmãs gêmeas negras, que são tão parecidas por fora e tão diferentes por dentro. Mesmo esquecendo o livro, a mãe se propôs a contar a história, a mesma quase não se lembrou do que tratava o livro e ficou um pouco nervosa. A história ficou um pouco confusa e as crianças não demonstraram grande interesse. A mãe percebeu o desinteresse das crianças e disse que voltaria em outra oportunidade para contar a história novamente. Dias depois a mãe retornou a escola com um livro sobre os animais dizendo que conseguiria contar tal história, já que teve tanta dificuldade em contar a anterior. Aceitei a proposta, já que é perceptível a dificuldade de qualquer familiar se dispor a participar das atividades durante o horário de aula.



FIGURA 31- Contação de história com a família 2



FIGURA 32- Contação de história com a família 3

A terceira mãe escolheu o livro Menina bonita do laço de fita para contar em sala, porém no dia da contação a mãe chegou de capa da Chapeuzinho Vermelho e disse que

preferiu contar esta história, pois a conhecia melhor e tinha mais familiaridade com a mesma. Relatei que as crianças conheciam bem a história do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” e que se ela tivesse dificuldade as crianças a ajudaria. Ainda assim a mãe insistiu em contar outra história e assim aconteceu. A mãe demonstrou uma grande habilidade em contar histórias, fez uma verdadeira performance, digna de uma atriz. As crianças adoraram a apresentação e o filho demonstrou um grande orgulho da mãe.

Apesar das três histórias não contemplarem o tema étnico- racial, conforme foi proposto, cada um por seu motivo apresentado, a atividade foi um primeiro passo para o incentivo à participação dos pais na vida escolar de seus filhos e para os mesmos conhecerem de perto do que se trata realmente a educação infantil e como seus filhos aprendem.



FIGURA 33- Contaçon de história com a família 4



FIGURA 34- Contaçon de história com a família 5

## 8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O plano de ação foi realizado durante o segundo semestre do ano letivo de 2011. Atualmente ele tem sido adaptado ao contexto das turmas em que trabalho, desde o início do ano letivo de 2012. Neste sentido, venho conduzindo trabalhos pedagógicos que levam em consideração as experiências de 2011 e que nos fornece indicações na implementação de ações contínuas, que contemplam a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O quadro abaixo refere-se à organização do trabalho realizado durante o segundo semestre do ano letivo de 2011:

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADES REALIZADAS</b>
16/08 a 19/08	Conversa com os pais sobre a ação pedagógica a ser realizada.
19/08	Primeiro dia do Projeto Lendo com a Família com os livros adquiridos.
22/08 a 02/09	Atividades desenvolvidas a partir do livro Bruna e a galinha d'Angola.
05/09 a 16/09	Atividades desenvolvidas a partir do livro Bichos da África.
19/09 a 30/09	Atividades desenvolvidas a partir do livro Menina bonita do laço de fita.
03/10 a 23/10	Atividades realizadas a partir do Projeto de Musicalização e das Oficinas do PAP.
26/10 a 24/11	Atividades realizadas a partir do Projeto Lendo com a Família e Contação de histórias realizadas pelas famílias.
25/11	Visita à Fazenda Paladino.
02/12	Encerramento do Projeto Lendo com a Família.
07/12	Exposição dos trabalhos realizados.

## 9. AVALIAÇÃO

A avaliação da construção do conhecimento na educação infantil é realizada a partir da observação cotidiana das ações, respostas e comportamentos que as crianças expressam durante as brincadeiras, atividades pedagógicas e também na resolução de situações problemas relacionados à sua realidade.

Durante a ação foram observados fatores como participação das crianças nas atividades desenvolvidas, interesse pelas histórias contadas e reações em relação a elas na sala ou em casa, o desejo em levar os livros para casa e o tratamento dos pais em relação aos seus filhos nos momentos de entrada e saída da escola.

No decorrer da realização das atividades foram realizadas conversas com as crianças na expectativa de perceber as suas impressões sobre as atividades que vinham sendo realizadas. As crianças foram indagadas sobre atividades que elas gostariam de fazer novamente e sobre atividades que elas gostariam de modificar. Assim, repeti histórias, brincadeiras e também livros do Projeto Lendo com a Família que as crianças demonstraram maior afinidade.

Experimentei escutar os pais sobre suas impressões relacionadas às histórias e sobre as reações das crianças nas contações ocorridas em casa. Alguns familiares relataram a insistência das crianças em repetir a contação das histórias e destacaram os livros Menina bonita do laço de fita e o Menino Nito como os mais solicitados pelos filhos. Professoras de outro turno também relataram sobre solicitações das crianças em relação às histórias contadas durante a intervenção pedagógica. Os livros começaram a circular com maior intensidade entre os professores da escola, o que provocou novas possibilidades de trabalhos em outras turmas e turnos.

Outro aspecto importante a considerar está relacionado ao apoio da direção ao trabalho. Todos os livros foram adquiridos com agilidade, a organização para a excursão foi realizada com prontidão e a coordenação ofereceu suporte pedagógico durante todo o trabalho.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar uma ação pedagógica com a temática das relações étnico- raciais permitiu-me perceber o quanto é necessário fazer com que as pessoas, principalmente os profissionais da educação, se posicionem de forma a combater o silêncio em relação à discriminação racial. O quanto uma ação aparentemente pequena pode disseminar reflexões e principalmente mudanças de atitudes nas crianças, entre os profissionais da educação e entre os pais são aspectos que ficaram bastante evidentes.

Os comentários e atitudes das crianças e pais demonstram o quanto as atividades influenciaram no cotidiano das mesmas. Crianças que passaram a se identificar com as meninas negras e lindas das histórias “Ana e Ana”, “Menina bonita do laço de fita” e “Bruna e a galinha d’ Angola” , pedindo aos pais e professores que trançassem seus cabelos, desejando assim ser como aquelas personagens.

Houve um caso de uma mãe que deixou de alisar os cabelos da filha depois de conversas sobre o assunto com a criança e com as professoras. Pais que deixaram de apelidar os seus filhos e de demonstrar tanta impaciência nos momentos de entrada e saída da escola. As crianças e pais manifestaram mesmo que de maneira simples, novas posturas em relação ao seu pertencimento étnico e ao de seus filhos, o que torna estas ações muito valorosas na construção de identidades.

Durante a trajetória do plano de ação, concebido e executado durante o ano letivo de 2011, foi possível observar uma estabilização em relação à participação das famílias. Eventualmente, assumiam concretamente as atividades. Em outros momentos, acontecia certo distanciamento. Poucos pais participaram das atividades propostas, na contação das histórias, por exemplo, apenas três mães o fizeram, enquanto no passeio ao Paladino apenas duas famílias se disponibilizaram a acompanhar as crianças. Em outras atividades, como as rodas de capoeira e a de musicalização, nenhum familiar compareceu.

Outro fator perceptível é em relação aos livros do “Projeto Lendo com a Família”, que apesar de uma conversa sobre a importância dos mesmos para o projeto, não surtiu efeito algum. Livros foram perdidos, deixados na chuva, rasgados ou voltaram bem sujos, mesmo os pais percebendo o quanto as crianças se interessaram pelas histórias. Muito temos a realizar em busca de uma relação efetiva entre a família e a escola

Em contrapartida, os livros comprados nos últimos anos para o projeto que eram de pouquíssima qualidade, foram repostos no ano letivo de 2012 por outros de qualidade bem

superior e com temas e formatos variados, sendo que o tema étnico- racial foi contemplado no projeto com mais de 60 exemplares, entre eles os livros que sugeri para este plano de ação. Com a circulação de tais livros outras propostas pedagógicas relacionadas ao tema étnico-racial começaram a surgir na escola. É notável que há muito para se fazer e que o trabalho pedagógico neste sentido não pode ser o desejo de um único profissional e nem ser realizado em um único ano letivo. Mas com certeza este trabalho trouxe uma visibilidade para tal temática na unidade de ensino em que esta intervenção foi executada.

As ações pedagógicas desenvolvidas além de atingirem grande parte dos objetivos propostos trouxeram a possibilidade de pensar novas práticas, de experimentar outras possibilidades ligadas ao tema. No ano letivo de 2012 estou iniciando um trabalho com imagens da arte que representam os negros, com crianças de 5 anos, tal proposta de trabalho permitiu que a escola fosse selecionada para participar de um projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), o Circuito Artístico de Museus, onde as crianças terão a oportunidade de conhecer espaços em que a arte é privilegiada e entender e discutir a participação e influência da cultura negra em tais espaços.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gercilga de. *Bruna e a galinha d'Angola*. Rio de Janeiro: EDC- Editora Didática e Científica e Pallas Editora, 2011.

BARBOSA, Rogério Andrade. *Bichos da África 1: lendas e fábulas*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

BARBOSA, Rogério Andrade. *O filho do vento*. São Paulo: DCL, 2001.

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal. *Região de muito verde*. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=15846&chPlc=15846&termos=isidoro>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

BONDE, ONG Toca o (Intérp.). *Samba pras Crianças*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2003.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: SECAD/ME, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação e do desporto. *Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 67- 89.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2010.

MAPA localização UMEI Juliana. 2011. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR>>. Acesso em: 28 Set. 2011.

MEYER, Dagmar E. Estermann. Das (im)possibilidades de se ver como anjo... IN: GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *Experiências étnico- culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. P. 51-69.

PARAISO, Marlucy Alves; SANTOS, Lucíola Licínio Paixão. Dicionário crítico da educação: Currículo. *Presença Pedagógica*, v.2, n. 7. Belo Horizonte: Dimensão, jan./ fev., 1996, p. 83-84.

ROSA, Sônia. *O menino Nito: então, homem chora ou não?* Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

SILVA, Célia Cristina. *Ana e Ana*. São Paulo: DCL, 2007.

## 12. ANEXOS

### Termo de autorização de uso de imagem



L A S E B

### Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 12 de maio de 2012.

Prezados Pais,

O profissional da educação \_\_\_\_\_ desenvolverá nesta escola, no segundo semestre de 2011 e primeiro de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

**Samira Zaidan**  
**Coordenadora Geral do Curso**

**Elza Vidal de Castro**  
**Assessora Pedagógica do Curso**

#### **De acordo:**

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a):

---

Nome do aluno

---

Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno



L A S E B

## Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 12 de maio de 2012.

Prezado (a) diretor (a),

Solicitamos sua autorização para que o (a) professor (a) aluno (a) do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação/UFMG, desenvolva seu plano de ação nessa instituição.

Esclarecemos que esta atividade é orientada por docentes qualificados desta Universidade e consiste em um *plano de ação* relacionado às temáticas do curso e às questões de interesse das escolas da rede municipal de ensino.

Trata-se de um compromisso de retorno a essas escolas, conforme objetivos de parceria entre a FAE/UFMG e a Secretaria Municipal de Educação. Além desse propósito, a consolidação desta ação constituirá o trabalho final de curso, requisito para a certificação nesta Especialização.

Acrescentamos a esta solicitação um encaminhamento aos pais dos alunos envolvidos na atividade, para que possamos contar com sua adesão e autorização de participação dos seus filhos em atividades e registros de imagens.

Agradecemos por sua colaboração e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos sobre este curso e os planos de ação nele desenvolvidos.

Atenciosamente,

**Samira Zaidan**

**Coordenadora Geral do Curso**

**Elza Vidal de Castro**